

Outros imigrantes

Elio Dixon Ecurra Guillen¹

Resumo: Investigação do processo migratório de grupos pertencentes à nacionalidade peruana, para o Brasil, com o recorte temporal da década de 80, em consequência dos extremos políticos e sociais que abalaram a sociedade civil no Peru.

Palavras-chave: imigração, movimentos populares, intolerância política.

Abstract: Inquiry of the migratory process of pertaining groups to the Peruvian nationality, for Brazil, of the decade of 80, in consequence of the extremities social politicians had shaken the civil society in Peru.

Key Words: immigration, popular movements, politicians

Este estudo pretende investigar o processo de imigração de peruanos de diferentes regiões do Peru para a região do norte brasileiro, especificamente para o estado do Acre, capital de Rio Branco, a partir do início da década de 1980. Esta imigração pode ser analisada, como consequência do processo de violência política e militar desencadeada pelo Estado peruano em repressão ao movimento subversivo chamado Partido Comunista Del Peru, mais conhecido como “Sendero luminoso”².

A delimitação de espaço do estudo se limita à região do Acre porque o mesmo é a fronteira mais próxima geograficamente com o Peru o qual se torna “porto seguro” para os imigrantes que abandonam seus lugares de origem para conseguirem melhores condições de vida. A delimitação temporal se restringe a década de 80, período do início da insurreição armada no Peru que teve como consequência o processo de imigração de peruanos a outros países, grande parte para o Brasil especificamente para a região do Acre e através da mesma para outras regiões do país. O texto pretende abordar questões pouco estudadas ou desconhecidas, daí a relevância deste estudo.

O texto se divide em duas partes, primeiramente aborda os motivos desta imigração, em segundo lugar, de que forma o imigrante procura se inserir na “nova terra” e as dificuldades que enfrenta para refazer sua vida e finalmente tecer algumas reflexões sobre todo o processo migratório e a mobilidade humana na tríplice fronteira.

¹ Mestrando de História - Universidade Católica de Goiás- UCG; dixon.disan@superig.com.br
<http://lattes.cnpq.br/8266570397342880>

² Correspondente em português : Caminho de Luz

Depois do retorno à democracia, após a ditadura militar (1968-1980), inicia-se um processo de guerra interna, história contemporânea mais convulsionada da história peruana: 17 de maio de 1980 o grupo subversivo chamado “Sendero luminoso” irrompe no cenário nacional iniciando a “luta armada”, assim como assinala a jornalista Rosana Bond “No dia 17 de maio de 1980, véspera das eleições presidenciais, o Sendero Luminoso realizou suas primeiras ações: pôs fogo em urnas de votação no povoado de Chuschi (Ayacucho) e detonou dinamites em várias localidades andinas (...)” (BOND, 2004 p, 188).

Com essa primeira ação armada, o movimento formado principalmente por camponeses, declara o início da “guerra popular prolongada”, guerra declarada ao Estado peruano e a “Quinhentos anos de dominação”. Em represália aos ataques guerrilheiros o governo do presidente Fernando Belaunde decreta o estado de emergência na área andina que compreende os departamentos de Ayacucho, Huancavelica e Andahuaylas suspendendo todos os direitos civis entregando o mando político e militar ao comando conjunto das forças armadas o mesmo que inicia a repressão militar gerando as primeiras vítimas dessa cruenta guerra, acontecimentos que chamam a atenção de entidades de direitos humanos, que ocupadas com a veracidade do que estava sendo veiculado, verificam denúncias de jornalistas e da opinião pública mundial, poucos casos difundidos pela imprensa Brasileira. “Entidades como a Comissão Peruana de Direitos Humanos e a Secretaria de Direitos Humanos da Confederação camponesa do Peru calculam que de 1980 a 1987 foram mortas 8.700 pessoas e outras 5.000 estão desaparecidas (3). E não hesitam em culpar as forças policiais e militares pelo grosso deste desastre [...] poucos casos foram noticiados no Brasil.” (BOND, 1991 p, 75)

Como consequência do espiral de violência que assola o país dá-se início a uma mobilidade interna de migração de levas de camponeses para as grandes capitais, principalmente em direção à capital do País, Lima. Migrantes que “invadem” a capital gerando diferentes conflitos sociais “Não é exagero dizer que, quando se radiografa profundamente a sociedade peruana [...] o que aparece é um verdadeiro caldeirão de ódios, ressentimentos e preconceitos, em que o branco despreza o índio e o negro, o índio despreza o negro e o branco e o negro despreza o branco e o índio, e onde cada peruano, posicionado em seu pequeno segmento social, étnico, racial e econômico, afirmasse a si mesmo desprezando o que imagina estar abaixo de si e voltando seu rancor invejoso para o que sente como estando acima de si.” (LLOSA, 1994 p, 492).

Assim depois que a insurreição armada se alastra também para a capital do país e a incapacidade do estado de enfrentar dentro dos preceitos constitucionais, não ser pelos métodos condenados pelas entidades de Direitos Humanos, e a paranóia dos agentes do Estado

de enxergar em cada jovem peruano um potencial “subversivo” inicia-se o grande êxodo de milhares de jovens para o exterior, principalmente países vizinhos, dentre eles o Brasil . “Além disso, as razões da emigração [...] são diversas das que ditaram a resolução individual de milhões de famílias no período de imigração em massa. Em regra, eles não emigraram premidos por sua condição econômica, mas pela sensibilidade diante de mudanças sociais e políticas.” (FAUSTO 1997 p,43)

As perspectivas são grandes de ser aceitos no novo espaço que escolheram para refazer suas vidas, embora o Brasil não fale a mesma língua, não tenha a mesma geografia e clima, além de uma cultura alimentar diferente, acolhem os sonhos de uma vida melhor que viajam com o “forasteiro”, este ciente de vencer as barreiras que encontra pela frente. O primeiro empecilho são as burocracias impostas para viver em outra nação, que praticamente impossibilitam para muitos viver na legalidade optando, obviamente, permanecerem “ilegalmente” e sofrendo as conseqüências desta falta de leis que contempla o imigrante pelo estado Brasileiro em detrimento dos imigrantes que entram “legalmente” ao país, criando uma discriminação natural: “legais” e “ilegais” “Se por um lado, no âmbito do jurídico e do econômico, os imigrantes hispano-americanos sofrem o cerceamento de direitos, em razão da condição liminar em que vivem, por outro eles procuram ser sujeitos de sua própria reprodução cultural, conquistando espaços na sociedade local. Tais espaços são vitais para desencadear o processo de reconstrução de identidades, na medida em que o grupo torna-se mais visível e, conseqüentemente, os conflitos com os brasileiros também começam a emergir” (SILVA, 2001:496).

A realidade legal do imigrante é uma barreira a vencer, talvez a mais difícil e principal, pois as outras barreiras são superadas com mais facilidade, a maneira de se inserir no novo espaço e aprendendo com rapidez a língua e se adaptando rapidamente ao estilo de vida do anfitrião, estabelecendo assim laços afetivos, muitas vezes assumindo compromissos conjugais, já que a grande maioria de imigrantes é composta pelo gênero masculino³, que chegam solteiros as novas terras, gerando a miscigenação de duas culturas, formando laços familiares, permitindo por vezes a aculturação de um modo genérico, porém preservando sua identidade no que diz respeito às suas narrativas e memórias.

Para concluir o presente texto devemos refletir sobre os direitos do ser humano de escolher o lar para viver, entender que essa grande mobilidade de pessoas favorece a

³ Conceito trabalhado por Gladys LLajaruna Huayhua, em sua dissertação disponível na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) : “*Primeira e Segunda Geração de Jovens Imigrantes Argentinos, Bolivianos e Peruanos em São Paulo um estudo psicossocial da identidade e aculturação*”

integração em todos os aspectos ao desenvolvimento da humanidade seja para alterar a homogeneidade de uma determinada cultura, pois o imigrante carrega consigo novas maneiras de vida que obviamente contribuíram com o novo espaço que escolheram para viver, da mesma forma que eles assimilam a nova cultura contribuindo para uma hibridização cultural.

Referencias Bibliográficas

BOND, Rosana. “Peru do império dos incas ao império da cocaína”. Rio de Janeiro; COEDITA, 2004.

BOND, Rosana. “Fogo nos Andes”. Goiânia; Edições Ruptura, 1991.

LLOSA, Mario. “Peixe na Água”. São Paulo; Companhia das Letras, 1994.

SILVA, Sydney A. da. “Hispano-americanos no Brasil: entre a cidadania sonhada e a concedida”. In: **Migrações internacionais: Contribuições para Políticas – Brasil 2000**. Brasília: CNPD, 2001

FAUSTO, Boris. “Negócios e Ócios”. São Paulo; Companhia das Letras, 1997

Site Visitado

http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5506 (data e horário do último acesso 19/05/09 às 17:15)